



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

MARIA RENATA ALEXANDRE DA NÓBREGA

**COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE 2015 A 2017: ESTUDO
DE CASO NA CIDADE DE PATOS-PB.**

**PATOS
2018**

MARIA RENATA ALEXANDRE DA NÓBREGA

**COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE 2015 A 2017: ESTUDO
DE CASO NA CIDADE DE PATOS-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração no Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Economia Regional e Urbana.

Orientador: Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha

**PATOS
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N754c Nóbrega, Maria Renata Alexandre da.
Comportamento dos preços da cesta básica de 2015 a 2017 [manuscrito] : estudo de caso na cidade de Patos – PB / Maria Renata Alexandre da Nobrega. - 2018.
26 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas , 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha ,
Coordenação do Curso de Administração - CCEA."
1. Custo de vida. 2. Cesta básica. 3. Economia . I. Título
21. ed. CDD 330.981

MARIA RENATA ALEXANDRE DA NÓBREGA

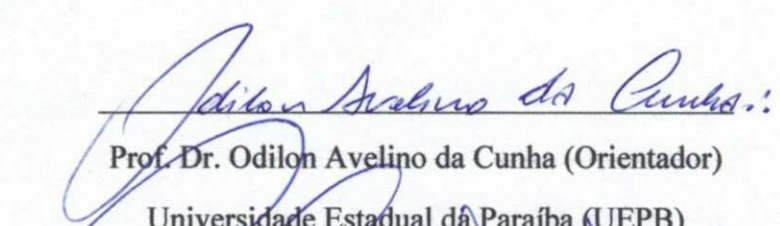
COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE 2015 A 2017: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE PATOS-PB.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração no Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Economia Regional e Urbana.

Aprovada em: 30/10/2018.

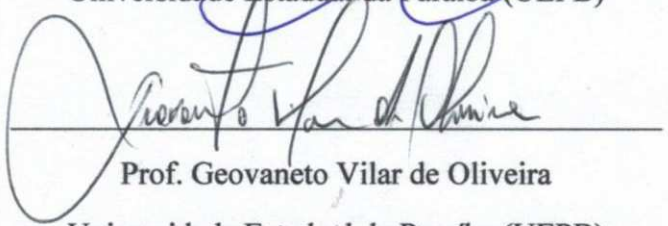
BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Felipe César da Silva Brito

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Geovaneto Vilar de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas graças concedidas em minha vida, por me ajudar a enfrentar e ultrapassar minhas dificuldades, atingindo meus objetivos.

Aos meus pais Josenaldo Ribeiro da Nóbrega e Regilene Alexandre da Nóbrega por serem meus companheiros e me apoiarem em todos os momentos, além de serem meus professores da vida.

A Ruan Alexandre da Nóbrega, e Rodrigo Sousa de Medeiros Almeida, por sempre estarem ao meu lado, me encorajando, motivando a seguir em frente de meta em meta na busca dos meus objetivos.

Aos meus familiares, amigos, professores e colegas de toda minha vida estudantil pelo o apoio e consideração de sempre.

Ao professor Odilon Avelino da Cunha, pela a atenção, disponibilidade e contribuição para a construção deste trabalho. Além, de ter sido meu amigo, me acompanhando e aconselhando ao longo de toda graduação.

Aos professores Felipe César da Silva Brito e Geovaneto Vilar de Oliveira pelas contribuições e por fazerem parte da minha banca examinadora.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	04
2	REFERENCIAL TEORICO	07
2.1	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	07
2.2	CONCEITO E CARACTERÍSTICAS DE CESTA BÁSICA	08
2.3	CONCEITO, TIPOS E CARACTERÍSTICAS DE INFLAÇÃO	09
2.4	ÍNDICES DE PREÇOS	11
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS	12
4	ANÁLISES DOS RESULTADOS	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	24

COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE 2015 A 2017: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE PATOS-PB.

Maria Renata Alexandre da Nóbrega¹
Odilon Avelino da Cunha²

RESUMO

O estudo sobre o custo de vida da população, particularmente relacionado ao valor da cesta básica, é de fundamental importância para entender o comportamento dos preços dos itens que compõem essa cesta. Nesse sentido, os índices de preços desempenham um papel importante fornecendo informações que auxiliam no entendimento desse comportamento. Sobre essa questão, foi criado em Patos-PB o IPC-P (Índice de preços ao consumidor patoense) que desde novembro de 2014 vem acompanhando o comportamento dos preços dos itens da cesta básica na cidade. Surge nesse contexto um questionamento: como comportaram-se os preços da cesta básica em Patos-PB de 2015 a 2017? O objetivo geral da pesquisa é analisar os preços dos produtos que compõem a cesta. O procedimento metodológico utilizado foi uma pesquisa quali-quantitativa e um estudo dos preços coletados no período. Nos resultados ficam evidentes as diferenças de preços médios, mínimos, máximos e suas variações caracterizando uma diferença significativa nos preços dos produtos de um estabelecimento para outro. Conclui-se que é importante os consumidores buscarem mais informações acerca dos preços praticados no mercado local, dado que existe uma divergência muito grande de preços entre os estabelecimentos, o que pode contribuir para uma diminuição do custo de vida e aumento da satisfação.

Palavras-chave: Custo de Vida. Cesta Básica. Economia.

1. INTRODUÇÃO

A Cesta Básica de Alimentos é definida pelo DIEESE como Ração Essencial Mínima, que constitui um fator de suma importância para que uma pessoa em idade adulta através de sua renda mínima consiga sobreviver. São necessárias quantidades nutricionais adequadas que garantam o bem-estar das pessoas e os preços dos produtos devem estar compatíveis com a capacidade de compra dos indivíduos. Portanto, é fundamental que os consumidores tenham conhecimento dos preços praticados no mercado. E os índices de custo de vida surgem nesse contexto com essa finalidade.

¹ Aluna de Graduação de Bacharelado em Administração na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII/Patos-PB. E-mail: renattatvd16@gmail.com

² Professor do Curso de Administração na Universidade Estadual da Paraíba- Campus VII/Patos-PB. E-mail: odiaavelino@gmail.com

Os índices de custo de vida é um modo demonstrativo da forma como os preços de um conjunto de produtos podem movimentar a economia de um mercado. A idealização destes índices pode seguir metodologias distintas, desde que seja em conformidade com o propósito que qualquer uma queira investigar, sendo também pertinente atrelar com preferências de agentes econômicos para obtenção de eficiência e eficácia referente ao comportamento dos preços no decorrer do tempo (OLIVEIRA et al, 2009).

Dessa forma, por envolver fatores sociais e econômicos, a cesta básica e seus respectivos índices podem representar o aumento ou a diminuição do custo de vida da população de um determinado local. De acordo com Vasconcellos e Garcia (2014) o aumento dos preços corrói o poder de compra da moeda, e a queda destes preços a valoriza. Assim, se não houver uma estabilidade dos preços desses produtos, os consumidores sofrerão as consequências. Se estes conseguirem comprar uma quantidade maior de produtos inclusos na cesta básica utilizando sua renda mínima, ocorreu uma elevação do poder de compra. Em contrapartida, se não houver um ajuste nessa renda e houver uma elevação nos preços destes itens, resultará em um impacto negativo, tornando-se impossível comprar as mesmas quantidades de produtos que antes.

A importância e necessidade do acompanhamento dos preços da cesta básica ocorre, justamente, para que os consumidores se mantenham informados e possam tomar decisões conscientes do comportamento dos preços dos produtos no mercado que estão inseridos. Mas, devido a velocidade exagerada pela qual as pessoas vivem atualmente, atividades fáceis do cotidiano acabam não sendo exercidas de forma eficaz. Como é o caso das pesquisas de preços, que mesmo não sendo feitas por muitos consumidores que julgam não ter tempo para isso, trazem um resultado positivo para sociedade: o conhecimento dos preços dos produtos necessários para a sobrevivência humana.

Com o intuito de acompanhar o comportamento da cesta básica em Patos-PB, este trabalho utilizará como base para sua realização, dados coletados no transcorrer de 36 meses, sendo estes, de janeiro de 2015 a dezembro de 2017. Tais informações serão fornecidas pelo projeto de extensão e pesquisa intitulado de Índice de Preço ao Consumidor - Patos/PB, da Universidade Estadual da Paraíba (Campus VII), que realiza estudos utilizando a metodologia do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) para coletar preços e analisar o comportamento dos índices da cesta básica nesta cidade do sertão paraibano, desde novembro de 2014.

Na cidade de Patos-PB, ainda é pequena a parcela de consumidores que vêm adotando, constantemente, a compreensão dos índices de preços, não se referindo exclusivamente ao consumidor como esse estudo, mas também ao produtor, aos custos de produção, ou preços de

exportação e importação. Diante disso, este trabalho tem como finalidade responder o seguinte problema de pesquisa: **Como comportaram-se os preços da cesta básica no mercado de Patos-PB entre os anos de 2015 a 2017?**

O objetivo geral é analisar o comportamento dos preços da cesta básica em Patos-PB. E os objetivos específicos são: mostrar os produtos que compõem a cesta básica e suas respectivas quantidades; descrever o processo de coleta dos preços nos estabelecimentos selecionados; expor as análises dos dados e apontar fatores que influenciam no comportamento do consumidor.

Ultimamente, o fácil acesso e acompanhamento das notícias do cenário econômico, através dos diversos meios de comunicação, já seria o bastante para justificar qualquer pesquisa vinculada a evolução dos preços de qualquer produto ou grupo deles. Atrelado a isso, também existe um interesse pessoal da autora por essa temática, visto que, atuou em projeto de extensão e pesquisa da área, de novembro de 2014 a julho de 2018. Contudo, as justificativas dessa pesquisa baseiam-se ainda em dois aspectos: teórico e social.

No que se refere ao aspecto teórico, a opção por esse tema se justifica pelo fato de que pesquisas por comparação de preços em supermercados, panificadoras e frigoríficos ainda é pouco comum na cidade em questão. É um assunto que requer constante aperfeiçoamento e importância, uma vez que muitos fatores influenciam nos preços dos produtos. De acordo com o SEBRAE Nacional (2015) os mercados, supermercados e mercearias fazem parte do dia a dia dos consumidores e os negócios devem estar preparados para atender com qualidade e ter preços competitivos. O mesmo ocorre com as panificadoras e frigoríficos.

O aspecto social remete-se ao fato que a utilização dessas pesquisas por preços, podem trazer benefícios e segurança para a sociedade. Segundo Eugênio (2016) a comparação de preços é um fato muito positivo para os consumidores, pois é uma forma de protegê-los contra fraudes, preços altos e eles ainda podem buscar por produtos de qualidade. Assim, a adoção diária de meios que expliquem essas diferenças de preços pode deixar tais consumidores mais informados, o que ainda não é muito comum na cidade de Patos-PB. Sendo esse, um desafio a ser atingido.

Nas seções seguintes serão abordados alguns pontos como: comportamento do consumidor, cesta básica, inflação e índices de preços. Apresentará também como acontece o processo de implementação de pesquisa para obter o índice de preços, além de ponderações sobre salários e variações de preços.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

O comportamento do consumidor segundo Trigueiro (2009), repercute em vários campos de conhecimento, destacando-se em meio as ciências sociais além da Administração: a Sociologia, Antropologia, Economia e Psicologia. Entretanto, a maioria dos estudos referentes a esse tema pertencem aos estudiosos da área de marketing. Kotler (2000) afirma que o comportamento do consumidor “trata-se de estudar como pessoas, grupos e organizações selecionam, compram, usam e descartam produtos para satisfazer necessidades e desejos”.

A necessidade é o principal motivo pelo qual os consumidores adquirem produtos alimentícios, já que a alimentação é uma obrigação vital do ser humano. Mas existem compras realizadas por desejos, efetuadas quando a renda recebida por um indivíduo satisfaz primeiro as necessidades básicas. Nesse caso, os consumidores renunciam seus desejos por fatores econômicos, ocasionando suprimento único e exclusivo das necessidades primárias.

Os primeiros estudos sobre o comportamento do consumidor datam da década de 60, na qual alguns pesquisadores objetivavam detectar variáveis em torno das atitudes de compra do consumidor, mesmo sabendo da dificuldade existente, pois, cada consumidor reage de forma diferente a mesma situação (KARSAKLIAN, 2000).

Kotler (1998) afirma que é possível destacar alguns fatores que influenciam na decisão de compra e no comportamento do consumidor. Sendo alguns deles:

1. Personalidade: esse fator representa uma variável determinante para o reconhecimento do comportamento do consumidor, expressando atitudes, intenções, preferências, crenças, interesses, normas culturais e preconceitos.
2. Motivação: retrata a causa ou o impulso pelo qual a necessidade obriga uma pessoa a agir. Existem teorias que abordam esse fator, entre elas: a hierarquia das necessidades de Abraham Maslow³, na qual as necessidades humanas são representadas de maior para menor urgência; e a teoria dos dois fatores de Frederick Herzberg⁴, que trata da satisfação e insatisfação pessoal.

³ Psicólogo norte-americano, conhecido pela Teoria da Hierarquia das Necessidades Humanas, presente em seu livro: Motivação e Personalidade, publicado inicialmente 1954 nos Estados Unidos.

⁴ Psicólogo e professor norte-americano, influente no mundo empresarial devido a Teoria dos Dois Fatores, descritas em seu livro: A Motivação para o trabalho, publicado inicialmente em 1959, nos Estados Unidos.

3. Percepção: trata-se de como um indivíduo compreende, opta e organiza as informações para tomar decisões.

Diante dessa visão de Kotler (1998) percebe-se a importância destes três fatores para o consumidor, auxiliando previamente e no momento de realizar as compras. Com destaque para a teoria da motivação de Maslow que relata as necessidades do consumidor, que neste estudo aborda a necessidade primária de alimentação. Mas vale salientar que os preços dos produtos e a renda recebida são os fatores que mais influenciam na decisão de compra dos consumidores ao adquirir alimentos.

As preferências do consumidor não explicam todo o comportamento do consumidor. Determinadas escolhas são também influenciadas por restrições orçamentárias, as quais limitam a possibilidade das pessoas exercerem o consumo em razão dos preços que necessitariam pagar por diversos bens e serviços. (PINDYCK; RUBINFELD, 1994, p. 968).

Dessa forma, a teoria do consumidor preocupa-se com a análise do comportamento de compra do indivíduo, envolvendo suas escolhas e também restrições no que se refere a demanda de mercado. O comportamento do consumidor alinhados com outros pontos contidos neste referencial e ainda ao avanço tecnológico existente, proporcionam uma certa rapidez e facilidade na circulação de informações, tornando possível acompanhar pesquisas de preços, e entender o que acontece no mercado antes de efetuar as compras (HERBELHA, 2012).

A seguir, há uma abordagem específica dos aspectos relacionados à cesta básica, que é responsável pela satisfação da necessidade básica de alimentação e endereço certo de parte da renda obtida mensalmente.

2.2 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS DE CESTA BÁSICA

Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), cesta básica refere-se ao agrupamento de alimentos que inclui calorias e minerais suficientes para garantir a sobrevivência de uma pessoa em idade adulta. Trata-se também de um indicativo que expõe se o salário mínimo é capaz de suprir as necessidades básicas de alimentação de um indivíduo e sua família mensalmente.

A cesta básica de alimentos refere-se a um conceito utilizado para definição da união de produtos fundamentais, indispensável na mesa do consumidor e de sua família. Além do

DIEESE, a FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) e o PROCON (Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor), também realizam pesquisas e cálculos sobre cesta básica.

O decreto-Lei nº 399 de 1938 ainda em vigência e apresentado no site do DIEESE expõe que a cesta básica compreende 13 produtos, sendo eles, respectivamente: carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga. No entanto, as quantidades desses produtos sofrem alteração conforme a região na qual estão inseridas. Como a região 2 que compreende apenas 12 itens, eliminando-se um desses produtos: a batata.

Existem cestas básicas mais completas, variando de acordo com preferências regionais, finalidades e, por isso, podem apresentar outros itens, como produtos de higiene e limpeza. Em períodos de inflação é possível que o governo não consiga manter o preço da cesta básica estável ou abaixo do mercado, o que acaba influenciando negativamente no poder de compra da população.

Geralmente os preços da cesta básica de alimentos têm como apoio dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) órgão responsável por realizar pesquisas em todas as capitais do país, a partir de alterações realizadas em 2016 que passou a observar aspectos como: estrutura das cestas básicas por região; locais de coleta; ponderação dos produtos por tipo de equipamento de comércio; cadastro e amostra dos locais; tipos, marcas e unidades de medida por produto; modelos de questionários e calendário de levantamentos.

A seguir, visualiza-se conceito, tipos e características sobre inflação, para que na análise dos resultados seja possível compreender se na cidade de Patos-PB, entre os três anos de estudo, a cesta básica de alimentos apresentou períodos de inflação, estabilidade de preços ou deflação.

2.3 CONCEITO, TIPOS E CARACTERÍSTICAS DE INFLAÇÃO

O Instituto de Estudos Financeiros (IEF) afirma que os preços se trata da expressão monetária do valor de um bem ou serviço, que a formação dos preços da economia vai além do processo de concentrar custos e acrescentar uma parcela de lucro. Envolve alguns princípios fundamentais como: Distribuição dos custos comuns entre produtos e serviços, volume de produção para cálculo do custo unitário, tributação, tratamento dos custos variáveis não padronizados, inclusão de todos os custos de oportunidade e distorção do objetivo da formação de preços. Trata-se de um processo complexo que, feito de forma ineficaz, traz vários danos. A

análise do comportamento dos preços expõe uma relação com inflação, estabilidade dos preços ou deflação.

A inflação representa o aumento contínuo no nível geral dos preços, não podendo ser confundida com eventuais altas de preços de produtos isolados, tendo como principal causa o aumento da quantidade de moeda (MANKIWI, 2001).

Durante alguns anos, a inflação influenciou de forma negativa o Brasil. A partir dos anos de 1980, muitos planos não cumpriram com o seu objetivo de impedir o crescimento desse fenômeno que se apresentava de forma assustadora. O êxito surgiu anos depois, quando em 1994 o Plano Real conseguiu conter a expansão de alta nos preços. Tal feito só foi possível por causa da troca de moedas, passando do Cruzeiro Real (CR\$) para a Unidade Real de Valor (URV) que, posteriormente e ainda vigente no Brasil, foi transformada em Real (R\$). A URV era ligada a taxa de câmbio que diante de estratégias e do momento econômico mundial da época conteve a inflação (OLIVEIRA; TUROLLA, 2003).

Na visão de alguns autores como Vasconcellos e Garcia (2014), uma das melhores formas de entender a questão inflacionária é diferenciar os tipos de inflação. A inflação de demanda é referente ao nível superior de demanda agregada em relação a quantidade disponível de produtos ou serviços; A inflação de custos apresenta uma demanda estável, porém, o custo de produção recebe um acréscimo; A inflação inercial é decorrente de momentos anteriores, mantendo memória de inflação ou inércia, causada, basicamente, por indexação formal e informal.

A elevação no preço de um bem ou serviço, isoladamente, não significa inflação, por esta só acontecer quando a elevação nos preços se apresenta de forma coletiva nos bens e serviços. A inflação simboliza que essa elevação resulta também na queda do poder aquisitivo da população, uma vez que os salários são impactados com o aumento dos preços e os consumidores forçados a diminuir a quantidade de compras (SANDRONI, 2000).

Para obtenção da inflação são implementados índices de preços que após uma coleta sistêmica de preços de produtos e serviços, utiliza-se um meio estatístico que esclareça a variação dos preços. Na maioria das vezes, utiliza-se a fórmula de Laspeyres para a realização desse cálculo.

O conhecimento sobre inflação é fundamental, pois influencia diretamente na qualidade de vida da sociedade. Isso ocorre porque a inflação corrói o poder dos salários, impactando no poder de compra. A relação entre esse fenômeno e os índices de preços acontece, justamente, pelo fato de através dos índices ser possível auferir a inflação, medindo variações de preços que afetam o custo de vida, de modo que, quando os índices se apresentarem elevados devido à alta

dos preços, caracteriza-se inflação. Em contrapartida, a queda dos preços e, conseqüentemente, a diminuição nos índices, significa deflação. Posteriormente, será abordado mais detalhadamente os índices que medem o nível geral dos preços, esclarecendo sua utilização e os principais índices atuantes no Brasil.

2.4 ÍNDICES DE PREÇOS

Os índices de preços consistem na união e retratação de custos de um conjunto de produtos, calculando a variação média de seus preços. É conhecido pela sua capacidade de fazer o acompanhamento da inflação e por deflacionar ou inflacionar dados monetários (VASCONCELLOS; GARCIA, 2014).

O índice de preços ao consumidor é usado para monitorar mudanças no custo de vida ao longo do tempo. Quando o índice de preços ao consumidor aumenta, a família típica tem que gastar mais para manter o mesmo padrão de vida. [...]. Esses índices são calculados através de cinco passos: determinar a cesta, pesquisar os preços, calcular o custo da cesta, escolher um ano-base e calcular o índice, e calcular a taxa de inflação (MANKIOW, 2001, p.514).

Estes índices apareceram inicialmente na Europa, começando a ser utilizado no Brasil por volta das duas primeiras décadas do século XX. A partir de 1940 foi efetivado visando atender um sistema de índices de custo de vida, resultando, posteriormente, na formação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido e tornado público pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (FURTADO, 2000).

No Brasil, em decorrência de vastos períodos de inflação, surgiram vários índices de preços com finalidades e metodologias distintas. Atualmente, existem índices que atuam em alcance nacional, como os medidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Há também índices de abrangência regional como os realizados pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

De acordo com o Banco Central do Brasil (2016), evidencia-se no país alguns principais índices de preços, como:

1. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

2. O Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) e seus componentes o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) medidos pela Fundação Getúlio Vargas.
3. O Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas.

Criados e obedientes a metodologias diferentes, os índices de preços podem apresentar resultados opostos mensalmente. Mas, mesmo com essas distinções, expõem pontos em comum, pois todos lidam com a inflação e, por isso, com o tempo apresentam um encontro de resultados.

Ao analisar os pontos contidos neste referencial, percebe-se que os consumidores reagem e comportam-se a partir de alguns fatores determinantes, sendo os preços e a renda disponível os pontos essenciais. Principalmente para consumidores que se detêm a uma cesta básica de alimentos, pertencendo a uma classe social baixa, na qual o poder aquisitivo é inferior e as necessidades fisiológicas é o foco. Isso acaba tornando ainda mais clara a relação direta entre preços e quantidades dos produtos. Pois, um consumidor que recebe uma determinada quantia durante um ano inteiro, não vai conseguir comprar as mesmas quantidades de produtos, caso os preços dos mesmos apresentem inflação. Se isso acontecer, provavelmente, resultará na inferioridade da qualidade de vida destas pessoas.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção do trabalho, relata-se o percurso seguido para alcançar explicações para as indagações desse estudo, que procurou analisar o comportamento da cesta básica na cidade de Patos-PB, entre os anos de 2015 a 2017.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo que “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.69). Aplicada a abordagem qualitativa, essa pesquisa e seus métodos proporcionam uma visão mais favorável para o entendimento do problema, conforme afirma Malhotra (2010). Assim, a pesquisa qualitativa pode expor o problema, investigar certas variáveis e entender processos e eventos de grupos sociais. Foi usada também a abordagem quantitativa “aquela em que os dados e as evidências coletados podem ser quantificados, mensurados. [...] preparados para serem

submetidos a técnicas e/ou testes estatísticos” (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 135 apud TRIGUEIRO, 2014, p. 16).

Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser caracterizada como descritiva. Segundo Cervo et al (2007) “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

Nesse trabalho, o método utilizado foi o estudo de caso que, para Acevedo e Nohara (2010), “é um método que compreende o planejamento, as técnicas de coleta de dados e as abordagens de análise dos dados”. Para Gil (2010), os propósitos do estudo de caso são “proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados”.

Contudo o IPC-Patos/PB cumpre os preceitos do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), analisando os itens presente na região 2 do Decreto Lei 399 de 1938, na qual o estado da Paraíba está incluso.

Tabela 1 – Decreto Lei 399 de 1938.

Alimentos	1º Região ⁵	2º Região ⁶	3º Região ⁷	Nacional ⁸
Carne	6,0 Kg	4,5 Kg	6,6 Kg	6,0 Kg
Leite	7,5 L0	6,0 L	7,5 L	15,0 L
Feijão	4,5 Kg	4,5 Kg	4,5 Kg	4,5 Kg
Arroz	3,0 Kg	3,6 Kg	3,0 Kg	3,0 Kg
Farinha	1,5 Kg	3,0 Kg	1,5 Kg	1,5 Kg
Batata	6,0 Kg	-	6,0 Kg	6,0 Kg
Tomate	9,0 Kg	12,0 Kg	9,0 Kg	9,0 Kg
Pão Francês	6,0 Kg	6,0 Kg	6,0 Kg	6,0 Kg
Café em pó	600 gr	300 gr	600 gr	600 gr
Banana	90 unidades	90 unidades	90 unidades	90 unidades
Açúcar	3,0 Kg	3,0 Kg	3,0 Kg	3,0 Kg
Óleo	750 gr	750 gr	900 gr	1,5 kg
Margarina	750 gr	750 gr	750 gr	900 g

Fonte: DIEESE, Decreto Lei 399 de 1938. Quadros anexos. As quantidades diárias foram convertidas em quantidades mensais.

⁵**A região 1** - São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal.

⁶**A região 2** - Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

⁷**A região 3** - Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

⁸**Nacional** - Cesta normal média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

A coleta dos preços foi realizada mensalmente, toda segunda terça-feira do mês e inclui doze produtos básicos, segundo as quantidades apresentadas no Decreto Lei 399, mostrados na tabela acima. Com isso, calcula-se os custos mensais da cesta básica e as variações desses preços. Em Patos-PB, são 39 locais de pesquisa que incluem: supermercados, panificadoras e frigoríficos. Esses estabelecimentos foram escolhidos com base em alguns pontos, como: localização e demanda.

Em seguida, realiza-se a tabulação e análise dos dados. Para tanto, existe por parte dos colaboradores do projeto IPC-Patos/PB uma divisão de tarefas que ocorre da seguinte maneira:

1. Após a coleta de preços os colaboradores do projeto dividem-se em dois grupos, nos quais um se responsabilizará pela tabulação e o outro pela análise dos resultados.
2. O grupo responsável pela tabulação lança os dados coletados no Excel. No qual, automaticamente, calcula-se a média aritmética de cada produto da cesta, apontando ainda os preços mínimos, médios e máximos de cada produto.
3. Posteriormente, multiplica-se os preços mínimos, médios e máximos de cada produto pelas quantidades contidas no Decreto Lei 399. Para que ao somar os doze valores dos respectivos preços obtenha-se o preço mínimo, médio e máximo da cesta básica.
4. No IPC-Patos/PB os colaboradores calculam a variação do valor mínimo para o valor máximo da cesta básica.
5. Para calcular o índice de preços mensal utiliza-se a fórmula de Laspeyres, que é a soma dos preços multiplicados pelas quantidades do mês atual, dividido pela soma dos preços multiplicados pelas quantidades do mês base que no IPC-Patos/PB é o mês de novembro de 2014 = 100. Multiplicando por 100. Veja a seguir:

$$IP_L = \frac{\sum P_1 q_0}{\sum p_0 q_0}$$

6. Com o índice de preços calculado e utilizando o salário mínimo vigente no país, é possível calcular o salário real dos consumidores que atuam no mercado patoense. Para isso, é necessário dividir o salário mínimo pela jornada de trabalho, utilizando a seguinte fórmula do Decreto Lei 399 de 1938.

$$\frac{\text{Salário Mínimo}}{220} = \frac{\text{Custo da Cesta Básica}}{x}$$

$$X = \frac{\text{Custo da Cesta Básica}}{\text{Salário Mínimo}} \cdot 100$$

Com o intuito aumentar a visibilidade e manter os consumidores atualizados sobre o comportamento dos produtos que consomem, essas informações são divulgadas mensalmente no site do projeto (www.ipcpatos.com.br).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção é exposta a análise dos dados obtidos nos supermercados, panificadoras e frigoríficos da cidade de Patos-PB durante os três anos estudados.

Na tabela a seguir serão expostos os preços médios mensais e anuais da cesta básica de alimentos, na qual será possível observar as principais alterações e impactos no cenário Patoense.

Tabela 2 - Preços Médios da Cesta Básica de 2015 a 2017

Período	2015	2016	2017
Janeiro	269,89	306,94	334,19
Fevereiro	264,25	316,35	326,70
Março	266,68	313,67	351,42
Abril	271,22	322,93	346,64
Maiο	306,57	326,88	346,90
Junho	285,46	330,31	337,29
Julho	272,95	343,69	326,86
Agosto	268,90	340,79	301,69
Setembro	268,66	344,13	296,65
Outubro	274,05	340,27	286,74
Novembro	286,60	333,14	290,76
Dezembro	294,24	329,25	301, 21
Total	3.329,47	3.948,35	3.545,84

Fonte: Pesquisa realizada nos supermercados, panificadoras e frigoríficos de Patos/PB de 2015 a 2017.

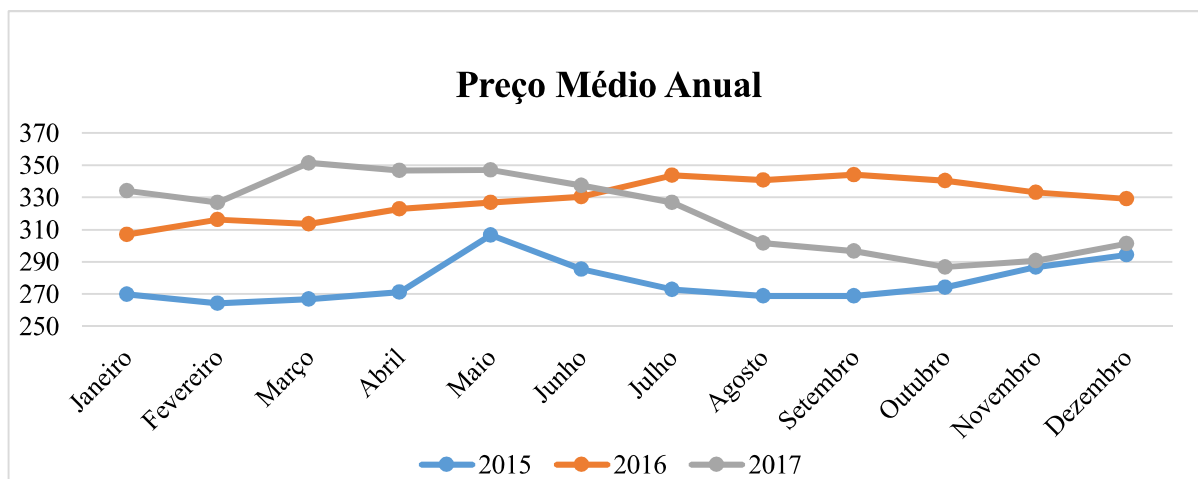
Observa-se de acordo com a tabela 2, que os preços médios da cesta básica em todo o ano de 2016 foi superior ao ano de 2015. Contudo em 2017 o aumento dos preços da cesta básica não foi superior em todo o segundo semestre do ano, se comparado com o mesmo período do ano que o antecedeu. Isso fica evidente ao considerar o valor gasto com alimentação anualmente, no qual o ano de 2017 apresentou 402,51 reais a menos que 2016. Esse fato pode ser consequência da introdução de uma loja do Atacadão, grande rede brasileira de supermercados de atacado e varejo, que provocou mudanças na oferta e demanda no mercado de Patos-PB.

No momento em que se introduz uma empresa no mercado imediatamente ocorre um aumento na oferta de produtos e serviços. Se esta nova empresa atribui aos seus produtos preços menores que os seus concorrentes, ela atrai os consumidores que tendem a se deslocarem até a nova organização no intuito de adquirir mais produtos e melhores preços. Isto se confirma nas palavras de Rossetti (2007) ao afirmar que “a oferta é determinada pelas várias quantidades que os produtores estão dispostos e aptos a oferecer no mercado, em função de vários níveis possíveis de preços, em dado período de tempo.” Ocorrido isso, as empresas que já atuavam neste mercado propendem a baixar os preços dos produtos para não perder demanda, as que não se adaptarem podem chegar a declarar falência. Segundo o mesmo autor “a procura de determinado produto é determinada pelas várias quantidades que os consumidores estão dispostos e aptos a adquirir, em função de vários níveis possíveis de preços, em dado período de tempo.”

Diferentemente da oferta, a demanda é definida pelo consumidor, que buscam por preços mais acessíveis, levando em consideração seu poder aquisitivo ou ainda seus próprios desejos, podendo até procurar por produtos substitutos ou similares.

Com a finalidade de atribuir maior ênfase e visibilidade ao comportamento da cesta básica de alimentos no decorrer dos três anos de pesquisa, segue abaixo um gráfico que facilita a visualização dos preços medianos mensais.

Gráfico 1 – Demonstração gráfica do Comportamento Médio da Cesta Básica de 2015 a 2017



Fonte: Pesquisa realizada nos supermercados, panificadoras e frigoríficos de Patos/PB de 2015 a 2017.

Analisando mês a mês, nota-se que 2015 foi o ano que apresentou pequenas mudanças de preços no primeiro quadrimestre, decrescendo um pouco no mês de fevereiro e depois disso, se apresentou de forma crescente voltando a diminuir apenas em junho, após ter seu maior preço

no mês de maio, decorrente do aumento nos preços de alguns itens que compõem a cesta. Posteriormente, continuou decrescendo até a metade do segundo semestre. Contudo nos últimos três meses apresentou aumento de preços. O ano mais estável foi o de 2016 no qual a maior diferença de preço médio correspondeu a 13,38 reais na divisão de semestres, ou seja, de junho para julho. Já em 2017 o primeiro semestre foi todo de pequenas oscilações no preço médio da cesta, um mês se mostrava maior e em outro menor, no qual a diferença mais representativa foi vista entre os meses de fevereiro e março, diferentemente do segundo semestre que se apresentou de forma decrescente nos quatro primeiros meses, voltando a subir apenas em novembro e dezembro.

Durante os anos de 2015, 2016 e 2017 o salário mínimo referiu-se respectivamente a 788,00 reais, 880,00 e 937,00 reais. O que de acordo com esta pesquisa quer dizer que no segundo semestre de 2017 os consumidores puderam observar outros fatores, semelhantes aos citados por Kotler (1998) e realizar compras de produtos que não supram apenas as suas necessidades, mas também, seus desejos. Uma vez que, os preços dos alimentos neste período se aproximaram dos preços do segundo semestre de 2015, no qual o salário mínimo apresentava 149,00 reais a menos.

O preço médio da cesta básica possui uma relação direta com os seus índices, então, quanto menor o preço médio da cesta, menor é o seu índice. A tabela posterior expõe os índices de preços no período de 2015 a 2017, que são obtidos calculando a variação média dos produtos da cesta básica de alimentos.

Tabela 3 - Índices de Preço

Período	2015	2016	2017
Janeiro	100,92	114,77	124,96
Fevereiro	98,81	118,29	122,16
Março	99,72	117,29	131,40
Abril	101,42	120,75	129,61
Maio	114,63	122,23	129,71
Junho	106,74	123,51	126,12
Julho	102,06	128,51	122,22
Agosto	100,54	127,43	112,81
Setembro	100,46	128,68	110,92
Outubro	102,47	127,23	107,22
Novembro	107,16	124,56	108,72
Dezembro	110,02	123,11	112,63

Fonte: Pesquisa realizada nos supermercados, panificadoras e frigoríficos de Patos/PB de 2015 a 2017.

O comportamento dos índices de preços no contexto Patoense, apresentam-se em conformidade com a colocação de Vasconcellos e Garcia (2014), pois expôs uma possível inflação e deflação principalmente no ano de 2017 que se comparado mês a mês com seu antecessor, exhibe índices crescentes para o primeiro semestre e decrescente para o segundo.

Pelo fato do salário mínimo nominal receber acréscimos no primeiro mês de cada ano, como é possível observar na tabela a seguir juntamente com o salário real, é natural que os consumidores se deparem com uma pequena elevação nos preços médios dos produtos, o que conseqüentemente resultará no aumento dos índices de preços. Porém, se esta elevação mostrar uma diferença muito grande pode representar indícios de inflação, uma vez que, se trata de uma união de itens, e não de um produto por si só (SANDRONI, 2000).

Tabela 4 – Salário Nominal e Real de 2015 a 2017

Período	Nominal (2015)	Salário Real (2015)	Nominal (2016)	Salário Real (2016)	Nominal (2017)	Salário Real (2017)
Janeiro	R\$ 788,00	R\$ 780,81	R\$ 880,00	R\$ 766,75	R\$ 937,00	R\$ 749,83
Fevereiro	R\$ 788,00	R\$ 797,49	R\$ 880,00	R\$ 743,93	R\$ 937,00	R\$ 767,02
Março	R\$ 788,00	R\$ 790,21	R\$ 880,00	R\$ 750,27	R\$ 937,00	R\$ 713,08
Abril	R\$ 788,00	R\$ 776,97	R\$ 880,00	R\$ 728,77	R\$ 937,00	R\$ 722,93
Maio	R\$ 788,00	R\$ 687,43	R\$ 880,00	R\$ 719,95	R\$ 937,00	R\$ 722,38
Junho	R\$ 788,00	R\$ 738,24	R\$ 880,00	R\$ 712,49	R\$ 937,00	R\$ 742,94
Julho	R\$ 788,00	R\$ 772,09	R\$ 880,00	R\$ 684,77	R\$ 937,00	R\$ 766,65
Agosto	R\$ 788,00	R\$ 783,77	R\$ 880,00	R\$ 690,57	R\$ 937,00	R\$ 830,60
Setembro	R\$ 788,00	R\$ 784,39	R\$ 880,00	R\$ 683,86	R\$ 937,00	R\$ 844,75
Outubro	R\$ 788,00	R\$ 769,00	R\$ 880,00	R\$ 691,66	R\$ 937,00	R\$ 873,90
Novembro	R\$ 788,00	R\$ 735,35	R\$ 880,00	R\$ 706,48	R\$ 937,00	R\$ 861,84
Dezembro	R\$ 788,00	R\$ 716,23	R\$ 880,00	R\$ 714,80	R\$ 937,00	R\$ 831,92

Fonte: Pesquisa realizada nos supermercados, panificadoras e frigoríficos de Patos/PB de 2015 a 2017.

De acordo com Neto (2013) “O salário nominal corresponde ao valor do trabalho expresso em moeda. Com essa quantia o trabalhador pode adquirir determinada quantidade de bens e serviços que constitui o seu salário real”. O salário real varia de acordo com dois fatores que interferem no poder de compra dos consumidores, sendo esses: o aumento do salário nominal e a taxa de inflação. Podendo gerar as seguintes situações:

1. Salário nominal superior a taxa de inflação, é igual ao aumento do salário real.
2. Salário nominal semelhante a taxa de inflação, resulta em igualdade no salário real.
3. Salário nominal inferior a taxa de inflação, é igual a uma queda no salário real.

O salário nominal em 2015 correspondia a 788,00 reais, e o menor salário real encontrado foi de 687,43 reais no mês de maio. Provavelmente em maio do respectivo ano o salário nominal foi inferior a taxa de inflação ocasionando uma queda no salário real que nos anos seguintes voltou a se repetir principalmente no mês de setembro em 2016 e no mês de março de 2017.

O que mais chama atenção em relação ao ano de 2015 é que a diferença no salário real de abril para maio chega a exatos 89,54 reais, a maior diferença entre meses seguintes encontradas nos três anos, sendo o valor mais próximo encontrado de julho para agosto de 2017 correspondendo a 63,96 reais. Mas essa diferença em 2015 não se manteve e caiu para 50,81 reais de maio para junho. Assim, pode-se afirmar que o mês de maio de 2015 foi entre 36 meses estudados, o período que o consumidor mais teve dificuldade para comprar, já que a cesta básica apresentou inflação e seu salário sofreu o impacto, fato esse que vai de acordo com a colocação de Sandroni (2002).

Por outro lado, o maior salário real referente a 2015 foi encontrado no mês de fevereiro representando 797,49 reais. Possivelmente o salário nominal foi superior a taxa de inflação, fazendo com que o salário real se apresentasse maior que o salário nominal vigente no país em 2015. Isso ocorre porque em períodos de deflação ao dividir o salário nominal pelo o índice de preço, o salário real pode apresentar-se superior. Nos dois anos seguintes os maiores salários reais encontrados foram em janeiro de 2016 e outubro de 2017 não sendo superior ao salário nominal, como ocorreu em 2015. Mas significa que foram os meses que os consumidores receberam um aumento no seu poder aquisitivo.

Observados e feitas as considerações acerca dos preços médios, índices de preços e do salário mínimo vigente no país a cada ano, e que impacta na cesta básica de alimentos em Patos-PB, vistos acima, encontram-se posteriormente a política e o acompanhamento feito para os preços mínimos e máximos, além suas respectivas variações percentuais.

A política de preços mínimos e máximos é uma das mais importantes praticada pelo governo para o controle dos preços. Essa política visa proteger tanto o consumidor, como o produtor fazendo com que os preços não sejam muito baixo desestimulando os setores produtivos e nem muito alto desfavorecendo o consumo (LUNGOV, 2015).

Tabela 5 – Preços Mínimos, Máximos e a variação mensal de 2015 a 2017

Preços	2015			2016			2017		
	Mínimo	Máximo	Var.(%)	Mínimo	Máximo	Var.(%)	Mínimo	Máximo	Var.(%)
Janeiro	217,39	322,38	48%	255,12	381,81	50%	259,48	438,11	69%
Fevereiro	199,47	329,03	64%	256,72	406,64	58%	255,72	412,13	61%
Março	205,16	328,20	59%	250,97	409,89	63%	274,76	457,35	66%
Abril	217,95	324,49	48%	243,69	432,61	78%	272,74	437,97	61%
Mai	236,64	382,49	61%	259,60	410,52	58%	277,72	420,15	51%
Junho	212,73	338,78	59%	256,83	433,34	69%	266,76	413,48	55%
Julho	220,18	329,66	50%	260,40	450,96	73%	258,64	388,34	50%
Agosto	252,11	281,54	12%	258,25	449,34	74%	217,70	379,15	74%
Setembro	214,07	360,98	69%	260,89	444,86	71%	233,24	367,03	57%
Outubro	218,04	367,08	68%	251,53	441,04	75%	219,58	368,35	68%
Novembro	229,93	359,55	56%	252,58	409,79	62%	225,36	393,83	75%
Dezembro	247,62	349,71	41%	265,07	415,51	57%	240,56	363,28	51%

Fonte: Pesquisa realizada nos supermercados, panificadoras e frigoríficos de Patos/PB de 2015 a 2017.

O menor preço da cesta encontrado em 2015 foi de 199,47 reais no mês de fevereiro e o maior de 382,49 reais no mês de maio. Em 2016 por sua vez, o menor preço encontrado foi de 243,69 reais referente a abril, e o maior 450,96 reais no mês de julho. E em 2017 o menor preço foi de 217,70 reais no mês de agosto e o maior 457,35 reais referente ao mês de março.

Diante do exposto na tabela 5 o mês que apresentou a menor variação no ano de 2015 entre o preço mínimo e máximo foi o mês de agosto com um percentual de 12%. Sendo seu preço mínimo 252,11 e o máximo 281,54 reais. E a maior variação no mês de setembro correspondendo a 69%, com o preço mínimo de 214,07 reais e o máximo de 360,98 reais.

Em 2016, a menor variação encontrada foi no mês de janeiro com percentual de 50%. Com preço mínimo de 255,12 e maior de 381,81 reais. A maior variação foi detectada no mês de abril com percentual de 78% com preço mínimo de 243,69 e o maior de 432,61 reais.

No ano de 2017 por sua vez, a menor variação entre preços mínimos e máximos da cesta básica de alimentos foi encontrada no mês de julho com percentual de 50% com preço mínimo de 258,64 e o máximo de 388,34 reais. E a maior no mês de novembro com 75%, preço mínimo de 225,36 reais e máximo de 393,83 reais.

É importante ressaltar que as variações do preço mínimo para o máximo da cesta básica de alimentos, muitas vezes podem não beneficiar os consumidores. Porque essas variações podem corresponder a um aumento no preço mínimo, o que acaba influenciando diretamente

no poder de compra. Essa questão pode ser observada nos anos de 2015 e 2016, pois os meses que apresentaram a menor variação desses preços, agosto e janeiro respectivamente, também apresentaram um aumento no seu preço mínimo se comparados com seus meses anteriores. Sendo diferente apenas para o ano de 2017, no qual sua menor variação foi encontrada no mês de julho e não houve um acréscimo de preço mínimo e sim uma diminuição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo expor o comportamento dos preços da cesta básica na cidade de Patos-PB entre os anos de 2015 a 2017. Para isso, foi realizado um estudo de caso, investigando ao longo de três anos a respeito desta temática deixando bem claro em todo trabalho o processo realizado mensalmente e os fatores que influenciam no comportamento do consumidor.

Diante do que foi exposto percebe-se como a análise do comportamento da cesta básica ainda é novo para cidade de Patos-PB, mas que reflete grande importância para os consumidores, que tem a oportunidade de aprofundar-se nos fatores que influenciam os preços dos produtos consumidos diariamente. Em certos períodos econômicos a preocupação dos consumidores gira em torno da quantidade de alimentos que poderão pôr a mesa, fazendo com que deixem de comprar alguns produtos ou os substituam por similares.

A maneira pela qual os preços da cesta básica comportam-se envolve vários fatores que podem os influenciar, entre eles: o comportamento do consumidor, renda mínima recebida, classe social, inflação, oferta, demanda, entre outros. Talvez a explicação para que os consumidores não adotem essa prática de acompanhamento dos preços de forma contínua, seja por não a conhecerem, não a valorizarem ou talvez devido a rotina que levam todos os dias.

Foi possível observar que no comércio de Patos-PB existem variações de preços consideráveis em meio aos 39 estabelecimentos pesquisados mensalmente, nos quais as diferenças de preços mínimos, médios e máximos algumas vezes não são pequenas. E os consumidores acabam pagando mais por um mesmo produto, que apresenta preço inferior em outro estabelecimento. Assim, como foi possível visualizar a queda dos preços com a introdução de uma grande rede de supermercados.

Os problemas deste trabalho têm ligação com o fato de no decorrer dos três anos não ter inserido com frequência mais estabelecimentos que se encaixem na pesquisa, principalmente não ter realizado pesquisas no atacado no segundo semestre de 2017 que mesmo sem isso, foi possível visualizar os impactos nos preços após sua abertura. Outra dificuldade encontrada foi

que em algumas situações houve estabelecimento em meio aos 39 locais de pesquisa que não teve seus preços coletados, e em alguns supermercados não existia fácil visibilidade dos preços dos produtos dificultando a coleta. Ainda existe um paradigma a ser quebrado o fato que vários consumidores da cidade de Patos-PB não acessam constantemente essas informações.

Para melhor compreensão desta temática, vários outros assuntos podem ser investigados como uma ampliação deste mesmo trabalho no comércio patoense, tais como: Aumento ou redução do consumo em relação a cesta básica; A importância das mídias digitais como auxílio no conhecimento acerca do comportamento dos preços, Impactos da introdução de grandes empresas do ramo na cidade; e Motivos que leva o consumidor adquirir produtos em determinados estabelecimentos mesmo sabendo que outros apresentam preços menores.

BEHAVIOR OF THE BASIC-NEEDS GROCERY PACKAGE, PRICES FROM 2015 TO 2017: CASE STUDY IN THE CITY OF PATOS-PB

ABSTRACT

The study on the cost of living of the population, particularly related to the value of The Basic-needs grocery package, is of fundamental importance to understand the behavior of the prices of the items that make up this basket. In this sense, price indices play an important role by providing information that helps in understanding this behavior. On this issue, the PIP-C (Price Index Patoense Consumer) was created in Patos-PB, which since November 2014 has been following the behavior of prices of basic food items in the city. A question arises in this context: how have the prices of The Basic-needs grocery package in Patos-PB from 2015 to 2017 behaved? The general objective of the research is to analyze the prices of the products that make up the basket. The methodological procedure used was a qualitative research and a study of the prices collected during the period. In the results, the differences of average prices, minimum prices, maximum prices and their variations characterize a significant difference in the prices of the products from one establishment to another. It is concluded that it is important for consumers to seek more information about prices on the local market, as there is a very large price divergence between establishments, which can contribute to a decrease in the cost of living and an increase in satisfaction.

Key words: Cost of life. Basic-needs grocery package. Economy.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, C. R; NOHARA, J. J. **Monografia no curso de Administração**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. DIEESE. Disponível em <www.dieede.gov.br>. Acesso em: 13 abr. 2018.

BRASIL. IBGE. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 09 mar. 2018

CERVO et al, **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

EUGÊNIO, M. **Qual a Importância de Fazer uma Comparação de Preços**. Disponível em:<<https://www.e-commerce.org.br/qual-importancia-de-fazer-uma-comparacao-de-precos/>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

FURTADO, M. B. **Síntese da Economia Brasileira**. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HERBELHA, D. **Microeconomia/Teoria do Consumidor**. Disponível em: <<https://economiafenix.wordpress.com/tag/teoria-do-consumidor/>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

ÍNDICES DE PREÇO AO CONSUMIDOR-PATOS/PB. Disponível em: <<http://www.ipcpatos.com.br/>>. Acesso em: 09 mar. 2018.

INSTITUTO DE ESTUDOS FINANCEIROS. **Formação de Preço**. Disponível em: <<http://ief.com.br/forpreco.htm>>. Acesso em 03 out. 2018.

KARSAKLIAN, E. **Comportamento do Consumidor**. 1.ed. São Paulo: Atlas. 2000

KOTLER, P. **Administração de Marketing: a edição do novo milênio**. São Paulo: Prentice-Hall, 2000.

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LUNGOV, F. **O que acontece quando o governo limita os preços?**. Disponível em: <<https://aleconomico.org.br/o-que-acontece-quando-o-governo-limita-os-precos/>>. Acesso em: 03 set. 2018.

MALHOTRA et al. **Introdução a Pesquisa de Marketing**. 1.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NETO, J. **Salário Nominal vs. Salário Real**. Disponível em: <<http://economix.blogspot.com/2013/04/salario-nominal-vs-salario-real.html>>. Acesso em: 14 de set. 2018.

OLIVEIRA, G; TUROLLA, F. **Política econômica do segundo governo FHC: mudança em condições adversa**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010320702003000200008>. Acesso em: 20 abr. 2018.

OLIVEIRA, G.S; ZILLI, J.B; PEREIRA, A.S. **A Importância do Índice da Cesta Básica de Passo Fundo em Relação ao Índice de Preços do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo**. Disponível em:<http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaoIC/Ciencias_Sociais_Aplicadas/Economia/70647-GIOVANI_DA_SILVA_OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD D. L. **Microeconomia**. 1.ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANDRONI, P. **Traduzindo o Economês. Para entender a economia Brasileira na Época da Globalização**. 1.ed. São Paulo: Best Seller, 2000.

SEBRAE. **O Funcionamento, a estrutura e os Potenciais dos Mercados**. Disponível em:<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-funcionamento-a-estrutura-e-os->

potenciais-dos-mercados,aac99e665b182410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 15 mar. 2018.

TRIGUEIRO, F. M. C. **As Diversas Áreas do Conhecimento que Influenciam no Desenvolvimento do Marketing**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/as-diversas-areas-do-conhecimento-que-influenciam-no-desenvolvimento-do-marketing/32925/>>. Acesso em 01 set. 2018.

TRIGUEIRO, R. M. et al. **Metodologia científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

VICECONTI, P. E.V; NEVES, S. **Introdução à Economia**. 8.ed. São Paulo: Frase, 2007.